

# Terror absolvido

## Justiça britânica abalada depois da libertação dos "Seis de Birmingham"

POR GIANNI CARTA, DE LONDRES

Agora foi a vez dos "Seis de Birmingham". Depois de passar 16 anos na prisão, os seis irlandeses foram libertados na quinta-feira, 14. Não se conseguiu provar que eles tivessem participação no atentado a bomba de 21 de novembro de 1974, em Birmingham, reivindicado pelo Exército Republicano Irlandês (IRA), a organização terrorista que luta pela independência da Irlanda do Norte da Grã-Bretanha. É provável, porém, que outros irlandeses sejam soltos nos próximos meses em circunstâncias semelhantes. A questão do IRA é analisada por Brendan O'Leary, doutor em Ciências Políticas, que acaba de publicar na Grã-Bretanha o livro *The Future of Northern Ireland (O Futuro da Irlanda da Norte)*. Nascido na República da Irlanda, e casado com uma inglesa, O'Leary falou a *Istoé Senhor* na London School of Economics.



**Brendan O'Leary**  
A Irlanda não tem significado estratégico. Os britânicos não têm objeções a uma Irlanda Unida

**R** – Houve outros casos de injustiça como o dos quatro de Guildford, presos em meados da década de 70 sob falsas acusações de que estavam envolvidos nos atentados a bomba em uma cidade militar chamada Guildford. Mas existe ainda o caso dos sete de McGuire, uma família que tinha relações com os quatro de Guildford, e que continua presa graças a declarações de um dos Guildford em interrogatórios. Esses e os "Seis de Birmingham" são os eventos mais importantes de injustiças cometidas contra irlandeses inocentes. Infelizmente esses casos trazem à tona o argumento de que julgamentos com jurados não são uma boa coisa. O jurado é motivado por uma hostilidade geral em relação a qualquer um que é rotulado de ter-

rorista pela polícia. Resultado: os veredictos geralmente serão favoráveis às autoridades procuradoras.

**P** – Os "Seis de Birmingham" eram de fato amigos do IRA?

**R** – Existem algumas evidências circunstanciais que sugerem que alguns deles conheciam pessoas que na Irlanda do Norte são chamadas "republicanos de bar" (bar room republicans), ou seja, trata-se de pessoas ligadas ao IRA sob o teto de um bar. Parte da evidência que convenceu a polícia de que essas pessoas eram culpadas se deve ao fato de elas estarem indo de Birmingham para Belfast onde assistiram ao funeral de um

homem que tinha sido membro do IRA. Eles se defenderam dizendo que estavam indo ao funeral porque são de uma área em Belfast onde todo mundo se conhece. E também argumentaram que apesar de simpatizarem com os objetivos republicanos eles não são membros do IRA.

**P** – Os membros do IRA não ganham dinheiro, nem medalhas. Quem é o sujeito que se interessa em fazer parte da organização?

**R** – Entrar para o grupo não significa, de fato, adquirir um passaporte para uma carreira boa e lucrativa. Um membro do IRA tem grande

chance de ser encarcerado por um longo período. Fora isso, não se deve descartar a probabilidade de ele ser morto. Nas minhas pesquisas constatei que se um indivíduo pertence a uma organização nacionalista paramilitar na Irlanda do Norte, a probabilidade de ele ser morto por outro paramilitar é de uma para duas. Isso acontece porque há conflitos entre os vários grupos nacionalistas e mesmo entre membros de uma única organização. O IRA, por exemplo, tem duas facções – o IRA oficial e o IRA provisional –, e as duas brigam regularmente entre si. Há duas razões fundamentais que le-

vam as pessoas a integrar o IRA. Em primeiro lugar, a experiência de repressão. Se a pessoa foi criada em certas partes de Belfast ou em áreas rurais onde existe uma grande concentração de tropas de segurança, ou se membros de sua família foram mortos em conflitos com essas forças de segurança, a tendência é que ela entrará para o IRA. A segunda tendência é bastante clara. Observando aqueles que já foram julgados vemos que a maioria dos membros das organizações paramilitares é de trabalhadores ou gente pobre vinda do campo.

**P** – Acha que a polícia e a maneira como os presos são julgados mudarão para melhor após a libertação dos "Seis de Birmingham"?

**R** – A questão mais séria é relacionada às cortes britânicas. Em todos os casos que citei, a corte de apelação, que é responsável pela avaliação de um julgamento, rejeitou num primeiro momento considerar os casos. Juizes britânicos haviam dito explicitamente que sua primeira lealdade é para com a confiança no sistema de administração da Justiça. Traduzindo: eles disseram que preferem ver homens inocentes apodrecerem na prisão a criar a impressão de que um processo justo com uma administração tradicional não existe no Reino Unido. É incrível que em uma democracia liberal um juiz diga que sua primeira lealdade é para com o sistema, independente do fato de que o sistema pode não ser justo com o indivíduo. A questão final que devemos considerar é como a Grã-Bretanha trata pessoas que foram colocadas atrás das grades injustamente. Se você foi preso injustamente por 16 anos, por exemplo, imagina-se que receberá uma boa compensação. Até agora, porém, não parece que as vítimas serão generosamente recompensadas.

**P** – Qual é o interesse da Grã-Bretanha na Irlanda do Norte?

**R** – Muitos acreditam que a Grã-Bretanha tinha inicialmente razões econômicas para ficar na Irlanda do Norte, que era a parte mais próspera da Irlanda. Mesmo se isso foi verdade no passado, hoje o argumento não faz sentido, porque Londres gasta mais com os cidadãos da Irlanda do Norte do que com os cidadãos britânicos. De fato, gasta-se 1,68 vez mais, por cabeça, na Irlanda do Norte. O segundo argumento é que os britânicos estão lá por razões geopolíticas. Eu diria que se alguma vez a Grã-Bretanha teve essas razões – o interesse pelas bases navais, ou pelo acesso às rotas aéreas irlandesas – e mesmo se essas motivações foram importantes nos anos 20 e imediatamente após a Segunda Guerra, hoje elas são redundantes. A Irlanda não tem grande significado estratégico, especialmente em uma era de poder nuclear. Na verdade, os britânicos não têm, em princípio, objeções contra uma Irlanda Unida. ●